

## ■ INTRODUÇÃO AO DOSSIÊ TEMÁTICO

# As contribuições de Vigotski para a Educação Especial e Inclusiva

O dossiê *As contribuições de Vigotski para a Educação Especial e Inclusiva* congrega a comunhão de afetos e filiações teóricas. Apresenta-se aqui a síntese de um trabalho coletivo de profissionais de diversas áreas do conhecimento atuantes na Educação Básica e nos espaços terapêuticos que se uniram em torno de um ideal comum: estudar criticamente a obra do autor bielorrusso L. S. Vigotski (1896-1934) e seus colaboradores. Partimos do princípio de que “através dos outros constituímos-nos” (VIGOTSKI, 2000, p. 24). Pois, é na materialidade do encontro, da potência de felizes e bons encontros, que a proposta deste dossiê se efetiva. Apesar de ainda termos uma concepção de ciência baseada na autoria individual, os textos que se apresentam ao longo deste fascículo são construções coletivas, entremeadas pela palavra e pelo acabamento do(s) Outro(s), são múltiplas vozes amalgamadas em uma circularidade de saberes e afetos nomeada **Círculo Vigotskiano**.

Identificamo-nos como círculo, porque a roda é horizontal e nela não há distinção de autoridade, todos se encontram nas mesmas condições de fala e de escuta. Nesse processo dialógico abrimos espaços para interlocutores diversos: Vigotski, seus contemporâneos, aqueles chamados da segunda e terceira geração da Teoria Histórico-Cultural e os pesquisadores e estudiosos de hoje, que se empenham por manter viva e atual esta lente revolucionária de compreender e atuar sobre o mundo, pois Vigotski, apoiado em Marx e Engels (2009), defendia que não basta interpretar o mundo, o que importa é transformá-lo.

Nosso grupo nasce em 2018, quando um coletivo de professoras e professores da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, que assumem os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural em suas pesquisas de pós-graduação e nas suas práticas pedagógicas, decidiram se reunir em um espaço de partilha para aprofundarem os estudos da obra de Vigotski a partir dos textos originais. Essa necessidade surgiu baseada na observação de que, por mais que a SEEDF assumisse esse autor como uma das principais referências teóricas do Currículo em Movimento, seus pressupostos teórico-epistemológicos eram invisibilizados ou compreendidos de forma enviesada e superficial nas práticas pedagógicas materializadas nas unidades escolares. Como princípio da circularidade de saberes, nosso grupo de professores e professoras abriu-se a novos encontros com a chegada de psicólogos clínicos, orientadores educacionais e desejamos que venham outras pessoas interessadas a nos ajudarem a compor um pensamento amplo, pois a Teoria Histórico-Cultural tem a capacidade de ramificação nas mais diversas áreas do conhecimento.

Assim, em junho de 2018, fundamos o Círculo Vigotskiano – Grupo de Estudos em Teoria Histórico-Cultural como um espaço de formação coletiva, autônomo e aberto a qualquer pessoa interessada em se aprofundar nos estudos sobre essa temática. Os encontros ocorrem semanalmente, mediante um planejamento das temáticas elencadas como prioritárias por esse coletivo.

Nosso grupo de estudos tem se consolidado como um espaço de formação continuada de professores e professoras da SEEDF que optam por frequentarem os momentos de estudos ou solicitarem ações formativas do Círculo Vigotskiano nas unidades escolares que atuam. Essas ações são conduzidas por membros do grupo, em uma perspectiva de compartilhamento dos saberes oriundos das pesquisas acadêmicas em curso, pois, em sua maioria, são estudantes de pós-graduação que buscam, sempre que possível, atenderem às demandas de formação solicitadas.

A opção por trazer ao público um dossiê que analisa as contribuições dos estudos de Vigotski para a Educação Especial e Inclusiva advém de uma constatação simples: a de que pertencemos a contextos sociais que estabelecem padrões de normalidade em relação ao desenvolvimento humano considerado típico. A deficiência, nesse contexto, é percebida como um marcador social das diferenças que engendram distanciamento e negação dos direitos fundamentais para as pessoas que a possuem. As discussões sobre a organização psicofisiológica atípica atravessam a obra e a vida Vigotski que introduz um olhar revolucionário para aspectos que envolvem o desenvolvimento e a educação ao deslocar o estatuto da deficiência do campo unicamente biológico-médico para o cultural. De forma pioneira para a época, propõem uma visão de ser humano integral para além dos diagnósticos e sustenta a tese de que a pessoa com deficiência precisa de um efetivo espaço na dinâmica da

vida social e que a diversidade na esfera biológica ou emocional não acarretará uma personalidade deteriorada ou incompleta. Nessa linha, Vigotski nos ensina que uma educação e uma sociedade que desejam ser inclusivas, precisam conceber as pessoas para além da deficiência e demandam um olhar para as potencialidades e multiplicidades de

formas do desenvolvimento humano.

Nesta edição gostaríamos de homenagear a grande mestra Professora Elizabeth Tunes, principal responsável por trazer os estudos de Vigotski, em meados de 1980, para a Universidade de Brasília. Desde aquela época realiza um incansável trabalho de formação de pesquisadores nessa abordagem teórica

e dedicou toda a sua trajetória profissional na defesa de uma educação mais emancipadora e inclusiva. Por tudo isso e pela grandiosidade da sua vida-obra nos propormos aqui não só homenageá-la mas, principalmente, agradecê-la por ter sido a formadora de grande parte dos autores e autoras dos textos que compõem esse dossiê. ■

## Referências

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

VIGOTSKI, Lev. Manuscrito de 1929. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 71, p. 21-44, 2000.

